

ORDEM DO DIA

Reunião extraordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,00 horas do dia 2013/04/10

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Freguesia	
1	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL 2ª Revisão ao Orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2012, Plano Plurianual de Investimentos – 2014, da Câmara Municipal (reprogramação financeira de aquisição de fração destinada à nova biblioteca municipal de Vila Franca de Xira)			Aprovação



MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2013/04/10

Aos dez dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas 09,00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência da Sr^a Maria da Luz Gameiro Beja Ferreira Rosinha, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores: -----

- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Alberto Simões Maia Mesquita; -----
- . Bernardino José Gonçalves Lima; -----
- . Raul Alberto Vaz Sanches; -----
- . Maria da Conceição Pereira Gomes dos Santos; -----
- . Francisco do Vale Antunes; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . Frederico da Cruz Lemos e Sousa Saraiva. -----

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituído pelo Sr. Raul Alberto Vaz Sanches, e Rui Ribeiro Rei, tendo sido substituído pelo Sr. Frederico da Cruz Lemos e Sousa Saraiva.-----

A reunião foi secretariada por Maria Paula Cordeiro Ascensão, Diretora do Departamento de Administração Geral, assessorada por Maria Filomena de Brito Antunes Mendes, Assistente Técnica.-----

Declarada aberta a reunião, foi tomada a seguinte deliberação sobre o expediente apresentado: -----



Reunião de 2013/04/10

Deliberação nº

Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira -----




1. Assunto: 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO CORRIGIDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - 2014 DA CÂMARA MUNICIPAL - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA DA AQUISIÇÃO DE FRAÇÃO DESTINADA À NOVA BIBLIOTECA DE VILA FRANCA DE XIRA -----



2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 26/13, de 05/04, do DAF/DPFCI, para aprovação da 2ª revisão ao orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2012 e plano plurianual de investimentos – 2014, da câmara municipal, relativa à reprogramação financeira de aquisição de fração destinada à nova biblioteca municipal de Vila Franca de Xira, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 26/13, de 05/04, do DAF/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: A Srª Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, cumprimentando todos os presentes e referindo que o Partido Socialista entendeu marcar uma nova reunião de câmara para discussão da segunda revisão do orçamento corrigido, que traz consigo a reprogramação financeira da aquisição de uma fração destinada à nova biblioteca de Vila Franca de Xira, para o ano 2014, tendo em consideração que se trata de um assunto de relevante importância para todos, e que inclusivamente tem também subjacente a possibilidade da utilização de 3,5 milhões de euros de fundos comunitários, que de outra maneira não terão utilização a fazer no concelho. -----
Teve-se também em consideração que este assunto em vários momentos veio às reuniões do executivo, que a Coligação Democrática Unitária tem mantido sempre a mesma posição de rejeição, mas que a Coligação Novo Rumo sempre viabilizou este investimento. -----

Recapitulando um pouco as posições assumidas ao longo destes tempos, lembrou que na reunião de 16 de maio de 2012 a Coligação Novo Rumo, que votou favoravelmente, apresentou a seguinte declaração: -----

“A antiga área da fábrica de descasque do arroz é, desde há largos anos, um espaço de avançado estado de degradação, constituindo-se como um obstáculo físico à relação da cidade com o rio, uma barreira que impede a reaproximação dos vila-franquenses ao Tejo, agravada pela posição e enorme dimensão do edifício. A este facto acresce que atualmente este edifício abandonado é tentador a ocupações preocupantes, propícias a atividades relacionadas com a toxicodependência e com todos os problemas associados, mas o que discutimos hoje não é apenas o edifício da antiga fábrica, mas estrategicamente deveremos pensar todos na cidade de Vila Franca de Xira a uma outra escala. -----

O que está hoje em discussão ganha uma outra dimensão ao permitir a continuidade da requalificação ribeirinha, que atualmente permanece estancada nos limites deste edifício. Mas pensar a esta escala exige também planeamento e discussão. É uma falta de responsabilidade esperar que alguém faça as coisas por nós, pois para planear a esta escala não se pode agir individualmente.-----

Estamos hoje perante uma decisão que extravasa a questão da nova biblioteca e do valor que ela custa. Somos responsáveis por aquilo que fazemos, pelo que não fazemos e por aquilo que impedimos de fazer. Concordamos que a nova biblioteca pode assumir uma fundamental importância no plano de desenvolvimento sociocultural deste município, devendo ser encarada, não como uma fonte de despesa, mas como um investimento, que pode dar uma grande contribuição à qualidade de vida, à inclusão social, ao progresso cultural e económico dos munícipes.” -----

Prosseguiu, dizendo que a declaração refere ainda mais um conjunto de coisas, mas vai ler seguidamente só o que está na declaração final: “ A seriedade e a responsabilidade não implicam anuir em tudo, nem dizer também que não a tudo. Ser responsável não é tolerar tudo ou ser intolerável com tudo, há que distinguir entre o que realmente se traduzirá na melhoria da qualidade de vida da população, e o que são políticas menos sérias, que não contribuem de todo para o melhor interesse publico.” -----

Continuou, mencionando que posteriormente o assunto voltou de novo a reunião de câmara, no dia 30 de maio de 2012, e aí a Coligação Novo Rumo voltou a votar a favor, a Coligação Democrática Unitária voltou a votar contra, e o Sr. Vereador João de Carvalho, pessoa que acompanhou durante muito tempo este assunto, e que até, em determinados momentos, o chamou como se fosse uma ideia sua, voltou a dizer nesta reunião, para além de algumas “trocas de mimos” com outras bancadas, coisas que são interessantes de recapitular, principalmente quando as circunstâncias se alteram: “Gostaria de saber, e não tem a ver com o estar ou não estar no executivo, se algum dos presentes, tendo estado envolvido, em determinada altura, com algo que considera importante, deixa de estar só porque o partido diz, sendo que o próprio não deixa de estar envolvido só porque o partido o manda. A biblioteca, por si, é essencial e faz falta, e além de fazer falta é uma requalificação desta zona ribeirinha, que bem precisa, sendo que todos sabem diariamente o que acontece ali à frente.” -----

A ata é extensa, e a Coligação Novo Rumo votou favoravelmente, tendo o Sr. Vereador, que em determinado momento teve o pelouro da cultura, feito estas declarações. -----

Voltou o assunto a reunião de câmara no dia 06/02/2013, e aí foi retirado. Voltou no dia 11 de março de 2013, para a alteração ao contrato-promessa, e foi deliberado, com os votos contra da CDU, e os votos a favor da Coligação Novo Rumo e do Partido Socialista. -----

Desta forma, quando em março de 2013 se votaram as alterações ao contrato-programa, sabia-se exatamente o que estava em cima da mesa, e que estava subjacente à inclusão de um compromisso para o ano de 2014. -----

Contudo, eis senão quando, na última reunião de câmara, a CDU declarou que votaria favoravelmente a revisão, pelo facto de conter em si um conjunto de investimentos, uns com os quais concordava, e outros que eram absolutamente necessários para funcionamento, pois o funcionamento não podia paralisar, mas como não estava de acordo com a biblioteca, se não fosse retirada daquela proposta, votaria contra. -----

Aí, pareceu-lhe que havia uma solução fácil, ou seja, já que a Coligação Novo Rumo, por razões que lhe são próprias, tinha tomado a posição de não votar nada



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 06

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

que tenha a ver com 9 pontos referentes à gestão do ano de 2013, e como isto não tem nada a ver com o ano de 2013, seria autonomizar a revisão da biblioteca. -----

Abordou a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, e partiu-se para a realização desta separação. A primeira revisão passou, com os votos do Partido Socialista e da Coligação Democrática Unitária, e a segunda revisão não passou, porque a Coligação Novo Rumo considerou que a partir daquele momento a biblioteca já não era nada daquilo que tinha assumido até à data. -----

Como às vezes estas coisas resultam de alguma pressão, de alguma falta de entendimento momentâneo em relação aos documentos que estão em cima da mesa, e porque na realidade perder a possibilidade de requalificar a cidade e a possibilidade de investir 3,5 milhões de euros de fundos comunitários é, no entender dos membros do PS, não só uma grande perda para a freguesia de Vila Franca, como para o concelho, para além de considerarem outras coisas, que não vai adjetivar, entenderam por bem trazer de novo o assunto à reunião extraordinária. -----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo não estavam a pensar fazer qualquer intervenção, porque os pressupostos da passada reunião se mantêm. De qualquer maneira, face ao que a Srª Presidente referiu, não podem deixar de tecer alguns comentários.-----

Acima de tudo, agradecem a atenção que o Partido Socialista está a dar às declarações da coligação, as quais, contrariamente ao que a Srª Presidente disse, não se alteraram, mantêm-se. Essas circunstâncias não se alteraram, a Coligação Novo Rumo continua a considerar que a biblioteca é necessária para Vila Franca de Xira, mas não é isso que está em causa, o que já foi referido por várias vezes. Portanto, não percebe por que é que a Srª Presidente continua a insistir que a sua coligação já considera que a biblioteca não é necessária, o que não é verdade. -----

A biblioteca é necessária, os membros da Coligação Novo Rumo continuam com a mesma posição assumida em todas as atas que a Srª Presidente leu hoje, o que até agradecem, porque lhes poupou trabalho, mas lamenta apenas que se coloque na Coligação Novo Rumo o ónus desta situação, porque não é a coligação que tem a culpa de se estar hoje aqui e não se conseguir andar para a frente, porque já foi



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 07

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____



explicado ao Partido Socialista o que se teria de fazer para resolver esta situação. --
Estão a votar, e vão manter o sentido de voto, contra a revisão ao orçamento
corrigido a 31 de dezembro de 2012, e caso a Coligação Novo Rumo não tivesse
instaurado a providência cautelar, o que se estava hoje a votar era a segunda
revisão ao orçamento de 2013, reprogramando a verba de 2014. Esta questão é
básica, referiram na reunião de 20 de março de 2013 que não votariam a favor de
nada que tivesse a ver com o orçamento. -----

Consideram que houve uma falta de respeito do Partido Socialista para com a
Coligação Novo Rumo, e não se podem esquecer que votaram a favor da primeira,
segunda e terceira alterações ao orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2012,
mas chegou, porque a determinada altura consideraram que também não podem
andar a fazer "figura de corpo presente". Tem de haver alguma consideração pelos
membros da coligação, pelas suas posições, e portanto não é isso que está em
causa. -----

Pede desculpa à Srª Presidente, e que a mesma não tente inverter a situação, mas
já disseram que primeiro votam o orçamento, com paridade, os 3 vereadores do
PSD a votarem o orçamento, e imediatamente votam favoravelmente qualquer
alteração orçamental que tenha a ver com a biblioteca, pois não é a biblioteca que
está em causa. O que está em causa é o orçamento, e por isso lamenta que a Srª
Presidente, mais uma vez e publicamente, diga que o PSD ou a Coligação Novo
Rumo voltou atrás com a palavra, o que não é verdade. -----

Continuam a considerar que a biblioteca é importante e favorável para Vila Franca
de Xira, não podem é ultrapassar esta situação técnica do orçamento. Também
não consideram que, quando votaram em março a alteração ao contrato, estava
subjacente esta situação do orçamento. Não têm que ter conhecimentos de
contabilidade, gestão, economia ou o que quer que seja, e isso deveria ter sido
explicado na altura, se era assim, ou então deveria ter sido feita antes a revisão e
depois a alteração ao contrato, ou simultaneamente, como tivesse que ser. -----

Na altura em que votaram a alteração do contrato-promessa era 11 de março,
ainda não tinham feito a declaração, que vão manter, que votariam contra tudo o
que tivesse a ver com o orçamento. Esta declaração foi feita a 20 de março, 9 dias
depois. -----

Assim sendo, eram só estes os comentários que queriam fazer, porque efetivamente não há qualquer falta de entendimento por parte da Coligação Novo Rumo, não há qualquer alteração das circunstâncias, há simplesmente o manter da posição que têm relativamente ao orçamento. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, referindo que se está a passar uma imagem que os membros da CDU consideram não estar correta, porque não corresponde à verdade. Ela é pública, mas às vezes também convém lembrar que a CDU foi, desde logo, uma das forças políticas que propôs e entendeu ser necessária a construção de uma nova biblioteca no concelho de Vila Franca de Xira. Aquilo que os seus membros não percebem e com o qual não concordam, desde sempre, é com o valor, que é de algum modo exorbitante e, atendendo à situação financeira, não lhes parece que possa ser essa uma prioridade. -----

Os valores são de facto muito elevados e, provavelmente, se antes de a discussão ter sido feita pudessem ter tido algum “feedback” do lado do Partido Socialista, onde pudesse ter sido dada a possibilidade de discutirem o próprio projeto e o seu orçamento, provavelmente estariam a falar de valores diminutos com os quais certamente o PS poderia contar com os votos favoráveis da CDU. -----

Quer deixar isto bem claro, e dizer que os votos de cada força política dizem respeito a ela própria, mas nesta questão do orçamento, na semana anterior a Srª Presidente já deu conta, inclusivamente, da decisão do tribunal, e também deu conta dos prazos que o tribunal teria dado para haver, de alguma forma, por parte da Coligação Novo Rumo, uma resposta a esse parecer do tribunal. Assim, em tom de desabafo, pensa que isto é “palco”, e se alguém na política está para o “palco”, os membros da CDU não estão assim, e lamentam profundamente que tenham constantemente de alterar as suas vidas particulares e profissionais para assistirem a situações que para os mesmos podiam ser de outra forma. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que o essencial já foi dito, mas gostaria de dizer mais uma ou outra questão. Não é de todo verdade que a câmara municipal corra o risco de perder fundos comunitários. Aliás, como até partiu da sua própria iniciativa, a reprogramação possibilitou a este município, caso esta obra fosse aprovada, poder realizá-la num tempo um pouco mais dilatado daquele que era o prazo inicial. Portanto, caso se confirme a impossibilidade da





aprovação desta biblioteca, a CDU, com as razões, que já foram ditas, e os outros com as suas, que podem ou não ser justificáveis, o que é uma responsabilidade de quem as profere, pode e está a tempo de poder reorientar essa fonte de financiamento para outros investimentos igualmente importantes para a cidade de Vila Franca de Xira, e igualmente vitais para a estruturação do processo de revitalização que faz falta a esta cidade. A Srª Presidente encontrará na CDU a disponibilidade necessária para alterar essa programação financeira para um projeto de mais-valia que se revele de interesse para a câmara municipal. -----

A Srª Presidente interveio, respondendo que gostaria que quando o Sr. Vereador Nuno Libório faz essas afirmações, as fizesse de uma forma absolutamente clara, porque isso não corresponde à verdade. A própria, com os técnicos da câmara municipal, já reuniu com o Sr. Presidente da CCDR – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional, que é simultaneamente o presidente da unidade de gestão, e houve exatamente a possibilidade de colocar essa questão. O que foi informado pelos técnicos que acompanham a execução é que a medida se encontra em “overbooking”, não sendo possível passá-la para outra ação. Não é possível passar esta verba para outra ação, e inclusivamente colocou-se a possibilidade de voltar a uma coisa remota, que existiu no início, que era uma praça pública, o que não seria de todo possível, porque estas verbas não chegariam para a aquisição daquele próprio espaço. -----

Por isso, pede ao Sr. Vereador, encarecidamente, que quando diz essas coisas como se fosse uma verdade absoluta só o faça quando efetivamente o for, porque já se percorreu todo esse caminho, e a porta está fechada. Assim, se souber algo que a mesma não saiba, agradece que a informe. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, sugerindo que se essa é a decisão de quem faz a gestão dos fundos comunitários, então que a revele documentalmente, porque a informação que a Srª Presidente dispõe é baseada num diálogo institucional, e pensa que a câmara municipal não está em condições de fechar porta a nenhum tipo de solução. Se isso é assim, o que o surpreende, até tendo presente a dificuldade de execução de alguns dos fundos comunitários na região, pensa que a câmara municipal deverá solicitar que a autoridade de gestão faça isso mesmo por escrito, e diga isso mesmo por escrito. -----

Respondeu a Srª Presidente que a si o que lhe parece que a câmara municipal deve fazer em primeiro lugar é tentar salvar este projeto.-----

Respondendo à Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, faz-lhe duas perguntas. A Coligação Novo Rumo interpôs uma providência cautelar em relação a uma determinada decisão. O tribunal considerou improcedente a mesma providência, vai a Coligação Novo Rumo interpor recurso dessa decisão? -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus respondeu, dizendo que a Coligação Novo Rumo ainda não decidiu interpor recurso, porque se encontra a aguardar uma possibilidade de consensualmente resolver este assunto.-----

Interveio a Srª Presidente, referindo que a coligação lhe deveria ter comunicado isso.-----

Passando de seguida para a segunda pergunta, questionou se a Coligação Novo Rumo se compromete, hoje e publicamente, a viabilizar, e não é votar favoravelmente, os 9 documentos sobre os quais interpôs providência cautelar, e que tinham sido trabalhados com a própria coligação, caso o Partido Socialista os traga de novo. -----

Respondeu a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus que quanto aos membros da Coligação Novo Rumo terem ou não comunicado esta situação, a mesma foi comunicada ao Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, como presidente da comissão política do PS. Foi comunicado que, caso isto se resolvesse, terminaria o litígio. Assim, ao terminar o litígio, termina o recurso, cujo prazo termina só para a semana que vem, e há perfeitamente tempo.-----

Quanto ao viabilizar o orçamento, não consegue dar a resposta neste momento, mas pode responder que viabilizam a alteração ao orçamento que tenha a ver com a biblioteca, e isso já é ponto assente. -----

Interrompeu a Srª Presidente, referindo que isso não é nada, e que este é o sítio certo para se assumirem compromissos, sendo que estranha imenso que a Srª Vereadora, uma vez que teve pelouros, diga que não sabia, quando estava a votar a favor das alterações ao contrato, o que isso implicava, porque era exatamente isso que implicaria, não é nenhuma mudança do orçamento de 2013, mas é a inscrição de um compromisso para 2014, o que nada tem a ver com o orçamento de 2013.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 11

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

Está-se a fazer uma manobra de diversão em relação a uma posição que a coligação quer manter, mas isso não pode ficar pelas meias coisas, sendo que para se trazerem de novo os documentos é preciso “engolir sapos”, e recorda que o PS, já no início, há uns anos atrás, retirou uma queixa em relação ao PSD, por um comportamento que considerou pouco correto. Assim, ao voltar agora o Partido Socialista, em algo que não considera nenhuma irregularidade, e que o tribunal já validou, a trazer à câmara municipal a revogação de uma deliberação, que tem de levar também à assembleia municipal para revogar, para voltar a submetê-la a votos, não havendo da parte da Coligação Novo Rumo uma garantia expressa de viabilizar esses documentos, como a Srª Vereadora deve entender, o PS não tem tempo para “brincadeiras”. Os seus membros estão para trabalhar todos os dias, e muito, e não se podem perder em humores, porque os membros da Coligação Novo Rumo um dia dizem uma coisa, e no dia a seguir fazem outra. -----

Depois, agradece que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira esclareça aquilo que a Srª Vereadora disse. -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, esclarecendo que a reunião que teve com o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira foi privada, e não pública, ao que a Srª Presidente interrompeu, dizendo que a Srª Vereadora deu uma informação pública que não corresponde. -----

Interveio novamente a Srª Vereadora, referindo que foi porque a Srª Presidente disse outra informação que também não corresponde, que não tinha sabido de nada. -----

A Srª Presidente interveio, afirmando que isso é a verdade, ao que a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus respondeu que foi dito ao Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, para dizer à Srª Presidente. -----

Respondeu a Srª Presidente que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira ou ouviu mal ou não lhe disseram. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, dizendo, em relação a esta matéria, o fundamental. -----

Se a biblioteca é necessária, ela precisa de algumas condições. A primeira é ter financiamento, que resulta de uma candidatura apresentada ao QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, e duma negociação de extensão do prazo para a




conclusão do projeto, que apenas foi possível pelo peso institucional que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem junto das instâncias governamentais que gerem o QREN, tendo em conta a capacidade de realização que sempre tem conseguido ter. Como segundo aspeto fundamental, é necessária a reprogramação temporal dessa ação, para permitir a conclusão deste investimento.-----

Estas duas situações foram apresentadas à câmara municipal no passado mês de março, dando origem a uma alteração ao contrato de aquisição deste edifício para a nova biblioteca, e essa alteração ao contrato foi aprovada como resultado expresso da vontade do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, através dos eleitos que tem na Coligação Novo Rumo. Essa é a alteração fundamental política a ter relativamente a esta matéria, ou seja, nesse momento a câmara municipal expressa a sua posição institucional, de estar a favor da biblioteca e da requalificação da zona ribeirinha de Vila Franca de Xira.-----

Essa alteração ao contrato dá origem, subsequentemente, a uma revisão da documentação existente, no sentido de adequar a reprogramação financeira dos instrumentos da câmara municipal à sua vontade expressa, no caso, como se sabe, a vontade expressa de construir a biblioteca do PS e do PSD, através dos eleitos que tem na Coligação Novo Rumo, tendo isso vindo à última reunião de câmara. ----

Essa simples alteração orçamental, que é um mero ato de caráter administrativo, e subsequente alteração ao contrato, foi anormalmente, porque houve uma inversão do sentido de voto anormal, chumbada na última reunião de câmara, com um argumento que, não fazendo absolutamente nenhum sentido, não deixa de ser um argumento como outro qualquer apresentado pelo Partido Social Democrata, e que foi basicamente: “nós não podemos aceitar que a câmara municipal mexa ou altere os instrumentos em vigor no ano de 2013.” -----

Esses documentos que estão em vigor no ano de 2013 apenas estão em vigor porque o próprio PSD interpôs uma providência cautelar que suspendeu os efeitos do que seria o plano normal da câmara municipal, no ano de 2013, O PSD teve ocasião de apresentar uma providência cautelar cuja apreciação judicial já é conhecida de todos, e não lhe é favorável, dizendo, basicamente, o que o Partido Socialista também acha, que é o facto de os documentos não terem sido votados por parte da Coligação Novo Rumo, nos órgãos municipais, teve a ver, única e

exclusivamente, com a sua vontade de abandonar a reunião e não proceder à votação desses instrumentos.-----

Do lado do Partido Socialista, os seus membros estão preocupados, neste momento, e é o que hoje os traz, com a questão da requalificação da zona ribeirinha de Vila Franca de Xira, da construção da biblioteca, e do aproveitamento de 3,5 milhões de euros, pois se não forem aprovados hoje esses instrumentos administrativos numa decisão que a câmara municipal já tomou há quase 3 semanas, torna-se impossível a concretização desta candidatura, e torna-se impossível a dotação do município com a nova biblioteca. -----

O Partido Social Democrata está a tentar misturar duas coisas que não são misturáveis. Em primeiro lugar, este assunto da biblioteca é absolutamente confinado a esta questão, associado a uma candidatura absolutamente específica, e resulta de uma vontade de construir aquele equipamento absolutamente determinada, que só existe no estado em que está porque o PSD foi tomando decisões e interpondo recursos, que fazem com que os instrumentos em vigor sejam os que se têm hoje. Declarou, e não estava obrigado a isso, que por uma questão, que o próprio adjetiva de obstinação, votaria contra qualquer documento que tivesse a ver com questões financeiras do ano de 2013, e fechou-se neste argumento de tal maneira, que não vê que o que vem hoje não tem sequer nada a ver com 2013, e foi feito, e tido em conta, o argumento da semana passada, sendo que o que vem hoje à reunião é exclusivamente a questão relativa a 2014.-----

Os membros do PS entendem, e é evidente, que esse argumento que foi apresentado na última reunião de câmara não faz nenhum sentido. Apesar disso, trazem um documento que não põe em causa o argumento utilizado na última semana, mas permite, caso haja responsabilidade, que o Partido Social Democrata possa manter a sua palavra, não dar o dito por não dito, e não fazer uma coisa contrária ao que tem dito, mas mais, não fazer uma coisa contrária ao que tem feito. -----

Tendo sido colocada a questão relativamente ao conjunto dos 9 pontos, soube o próprio agora que os membros da Coligação Novo Rumo não têm a decisão tomada relativamente ao recurso sobre a providência cautelar, e aguarda, tal como aguarda há uns dias, a certeza de que o PSD se compromete publicamente em



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 14

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

viabilizar a totalidade dos pontos sobre os quais diz ter dúvidas, relativamente à reunião de aprovação dos instrumentos previsionais para este ano. -----

Essa certeza não foi dada, ainda não foi dada, sendo preciso que se perceba e haja um compromisso público, e é este o local certo, para garantir que o Partido Social Democrata viabilizará a totalidade dos documentos, os 9 pontos, que foram corretamente apresentados, corretamente votados, e relativamente aos quais a sua eficácia está suspensa. -----

Caso isso seja absolutamente comprometido, pese embora esse tipo de compromissos, mesmo públicos, de dizer uma coisa e fazer essa coisa, essa certeza, no caso, tem pouca base de sustentação, tendo em conta as atitudes que se têm visto a assistir ao longo deste mandato, nomeadamente neste ponto muito em concreto, em que fica absolutamente transparente e trazida a público a diferença de comportamento, a diferença do que se diz e, sobretudo, a diferença do que se faz. -----

Ainda assim, numa perspetiva de cidadania e boa-fé, seria interessante, perante todos, olhos nos olhos, poder ouvir esse compromisso, embora os próprios protagonistas, no caso, da reunião de amanhã, poderem não ser exatamente os mesmos que estão na reunião de hoje, mas o que é importante é que mantenham o que eventualmente seja dito nesta reunião. -----

Do lado do Partido Socialista não há nenhuma diferença entre o que diz e o que faz, e os compromissos do PS são os compromissos que cumpre. Como última referência, o que é importante é que os partidos, e no caso fala pelo PS, quando participam na construção de uma vontade que deixa de ser partidária, para passar a ser institucional, e passar a ser municipal, pelas suas atitudes e votos, por questões de circunstância e por argumentação momentânea, não tomem atitudes que põem em causa a solidez, responsabilidade e seriedade do município de Vila Franca de Xira. -----

Foi o município que, há 3 semanas, disse que queria a biblioteca, queria ter a biblioteca naquele prazo, relativamente ao qual fazia os pagamentos em 2013 e fazia os pagamentos em 2014, e foi o município que nesse momento se comprometeu em adequar os seus instrumentos financeiros a esta realidade que disse. A diferença entre o que o PSD diz e o que PSD faz só diz respeito ao PSD,

mas a diferença entre o que o município diz e o que município faz, que não deve ser nenhuma, diz respeito a todas as forças políticas presentes.-----

Interveio a Srª Presidente, dizendo que gostaria, mais uma vez, de reforçar que o documento que vem hoje a reunião de câmara é um documento que inscreve unicamente um compromisso para o ano de 2014. Não tem nenhum efeito financeiro em relação ao exercício de 2013, não tem nenhum efeito financeiro em relação a saldos de conta de gerência, porque eles só transitam de um ano para o outro exatamente nessa qualidade, mas é um compromisso que é necessário remeter a Tribunal de Contas, e que será abastecido financeiramente aquando da construção, como sempre acontece de anos para anos, dos instrumentos de gestão referentes a 2014 e mais.-----

Por isso, chama a atenção para o documento, que não tem nenhuma referência à verba que estava inscrita e que continua no orçamento de 2013, sendo esse um assunto que se há de resolver de outra forma, o que significa que a biblioteca passa a estar inscrita, caso este documento venha a ser aprovado, com uma verba superior ao valor do contrato-promessa de compra e venda.-----

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, mencionando que, efetivamente, o que se discute hoje são os compromissos, exigências em termos de requalificação que há muito são reclamadas para a cidade de Vila Franca de Xira e para o município em termos gerais. Como já foi referido, parece-lhe que estão todos de acordo. A CDU está de acordo, a Coligação Novo Rumo está de acordo, o PS está de acordo com a construção da biblioteca, da necessidade de uma nova biblioteca em Vila Franca de Xira, sendo evidente que é com nuances no discurso e nos propósitos, mas no princípio fundamental estão todos de acordo. -----

Depois conseguiram-se, no meio de tudo, introduzir narrativas, uma palavra que está muito na moda, que atrapalham todo este processo, e querem-se misturar coisas que não são misturáveis, na medida em que houve a preocupação de ir até ao limite no sentido de encontrar uma solução que permitisse à Coligação Novo Rumo votar esta segunda revisão, sendo que, como foi suficientemente referido, e duma forma muito perceptível, pela Srª Presidente, está-se a falar, não do orçamento de 2013, mas sim de uma reprogramação para 2014.-----

Portanto, não percebe o que é que uma coisa depende da outra, tanto mais que a

questão do plano 2013 está a fazer o seu caminho em termos de tribunal, em sede própria, que já se pronunciou e provavelmente vai ter desenvolvimentos, e o tribunal há de decidir essa matéria. Estar a misturar uma pressão que lhe parece absolutamente insustentável, e uma pressão que roça quase a chantagem, não tem sentido absolutamente nenhum. Inclusivamente há protagonistas neste processo que, sistematicamente, nos momentos cruciais, não estão presentes, ausentam-se, por razões ponderosas certamente da sua vida, mas foram os grandes defensores da biblioteca, e é pena que não estejam, porque tinham claramente de dizer afinal o que é que pensam de tudo. -----

O exercício da política subentende discussões sobre diversas situações, mas subentende uma coisa que é muito importante, no seu ponto de vista, os compromissos. Pode-se divergir em muita coisa, mas quando se está consciente que um determinado objetivo é importante para a população, para o desenvolvimento económico e social do concelho, consegue-se convergir nesse objetivo, e acha que a essência da política é fazer aquilo que é necessário fazer, e para isso assumirem-se os compromissos. -----

Sobre muitas matérias pode-se estar em desacordo, e nisso não vem mal ao mundo, são opiniões diversas sobre muita coisa, mas sobre esta questão da biblioteca, que é uma situação importantíssima, em que, ou se aproveita a oportunidade única, ou se perde definitivamente, com prejuízo para todos, ao estar a misturar situações não é, do seu ponto de vista, sério. Até poderia o PS, no limite, num exercício difícil politicamente, como a Srª Presidente já referiu, e acrescenta até que não é “engolir sapos”, são quase “elefantes” que iria engolir, mas há situações muito mais importantes do que as posições políticas, estar na disponibilidade de voltar a trazer o plano de 2013, mas não o pode fazer desta forma, tem de haver uma disponibilidade clara, um compromisso claro, para que, mais tarde, aquilo que se disse já não seja bem assim, seja mais um bocadinho ao lado. -----

O que se apercebeu é que a Srª Vereadora está somente disponível, no quadro da discussão do plano de 2013, para falar na biblioteca, e isso não pode ser. Para os membros do PS fazerem este exercício era preciso, de uma forma claríssima e dum ponto de honra, a Coligação Novo Rumo hoje dizer: “sim senhor! Podem trazer, que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 17

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

nós viabilizaremos tudo aquilo que esteve em presença". É evidente que não tem de votar a favor, mas é viabilizar, sendo apenas disso que se está a falar. -----

Considera, apesar de tudo, que é importante falar destas matérias, porque se está a falar de uma situação que lhe parece decisiva, ou se trata agora, ou definitivamente não se sabe quando essa situação poderá acontecer. Desta forma, apela à Coligação Novo Rumo que sobre esta matéria tenha a responsabilidade que lhe cabe na situação de viabilizar esta segunda revisão, que tem somente a ver com a reprogramação de valores para 2014. -----

Se, eventualmente, estiver em condições de hoje dizer que viabiliza os 9 pontos que estiveram em presença relativamente ao plano de 2013, é uma questão sobre a qual o Partido Socialista e os seus membros terão de falar e, certamente, poderá acolher, porque o que está em presença é muito mais importante que as questões de carácter político-partidário. Há momentos na vida em que as questões político-partidárias devem ficar para segundo plano, e é esse o apelo que faz à Coligação Novo Rumo, pensar em primeiro lugar naquilo que é importante, que é decisivo para o desenvolvimento do concelho, e naquilo que, em termos culturais, é exigível, que é a construção de uma nova biblioteca. Pede que a Coligação Novo Rumo pense na responsabilidade que tem sobre esta matéria, pois o Partido Socialista assumirá, neste contexto, as suas responsabilidades. -----

Interveio a Srª Presidente, dizendo que gostaria de colocar à Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus uma questão. Disse a Srª Vereadora, na sua intervenção, e pede que a corrija se tiver ouvido ou entendido mal, que a Coligação Novo Rumo estaria disponível para aprovar, se os documentos viessem de novo à reunião de câmara, esta revisão e as alterações que sucedessem. Contudo, chama a atenção que é preciso um compromisso prévio, pois para isso ter lugar torna-se necessário viabilizar os documentos. Neste momento os documentos estão aprovados, e o tribunal disse que a providência cautelar não tinha razão de ser, o que significa que desde a passada semana se podia estar a fazer a desmontagem de todo o trabalho que foi feito pelos serviços, que são já dezenas de milhares de lançamentos, transportando-os para os documentos de 2013. -----

Já explicou, na quarta-feira passada, até em resposta a uma questão levantada pelo Sr. Vereador Nuno Libório, que não iria correr esse risco, porque desconhecia



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 18

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

se a Coligação Novo Rumo ia avançar com uma providência cautelar que tivesse novamente uns efeitos que desconhece, e obrigasse, outra vez, a voltar ao mesmo instrumento de gestão e, como tal, tinham-se os colaboradores da câmara municipal num esforço que nem sequer é humano pedir, para além da perturbação que causa no serviço. A situação que se vive já não é fácil, porque se está a trabalhar com um instrumento que não foi gizado para o ano seguinte, foi para o ano anterior, sendo necessárias todas as adaptações daí decorrentes, das alterações que aconteceram na execução de um ano para o outro. -----

Aquilo que já tinha dito, e que o Sr. Vice-Presidente acabou de referir, é verdade, o PS trará novamente os documentos, anulando-se as decisões anteriores, porque foram consideradas válidas, revogando-as, o que também carece de voto, e no momento a seguir apreciam-se os documentos em vigor, mas claro está que aí não iria trazer uma revisão para a biblioteca, porque incluiria a biblioteca no documento que viesse para 2014. Corrigiria o de 2013, que neste momento não está corrigido, e incluiria em 2014, sendo desnecessária esta revisão. -----

Pede então à Srª Vereadora que a esclareça sobre a posição da Coligação Novo Rumo em relação a este quadro, porque é o quadro técnico prático do funcionamento, não consegue ver outro, pois não pode trazer de novo à votação um documento que já foi votado, sem revogar a votação anterior. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo desculpa e pedindo autorização para falar, pretendendo apenas precisar uma situação relativamente a uma afirmação dada pela Srª Presidente. Pensa que deve haver alguma compreensão para o que estão todos a fazer, e ter a noção clara, também no âmbito da responsabilidade que já foi muitas vezes falada, do impacto das decisões que se têm. Não é muito correto, uma vez que se prova que o orçamento está tecnicamente e politicamente em vigor, fazer marcha atrás, voltar a apresentar novos documentos de gestão, só porque há, por parte do PSD, essa imposição, essa vontade de que assim tenha de ser, e é caso para se dizer o que é que estão todos a fazer. -----

Da parte da CDU e dos seus vereadores eleitos, que têm a responsabilidade que têm, não são paus-mandados, não querem assumir essa figura de paus-mandados, pelo que querem deixar essa informação ao Partido Socialista de que, se há

compromissos que são estranhos à força política da CDU, o PS que os resolva com quem obteve essas garantias, mas não faça da reunião de câmara e do seu normal funcionamento, coisas estranhas. É estranho o que se está a passar, porque da providência cautelar, à ameaça e mudança de sentido de voto de um lado para o outro, está-se a pôr a câmara municipal refém de interesses partidários do Partido Socialista e do PSD, é isso que está a acontecer.-----

Os membros da CDU acham que os culpados estão completamente identificados em todo o processo, são o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, que são os responsáveis por tudo o que está a acontecer. A CDU apenas pede que, se tiverem de fazer algo de diferente, ainda mais diferente, em relação a tudo o que está hoje a acontecer, reflitam, com a responsabilidade que tanto apelam em relação aos outros, pois os membros da CDU, só por uma questão de coerência, e porque assim são desde há muito tempo, não são pessoas para terem uma opinião à segunda-feira e outra à terça-feira. É só isto que pedem, e é um apelo que fazem, quer ao PS, quer ao PSD. -----

Respondeu a Srª Presidente, dizendo que tomou muito boa nota do apelo do Sr. Vereador Nuno Libório, mas o Partido Socialista não tem nenhum compromisso escondido. O único compromisso que tem é com a população, e a favor desse compromisso fará aquilo que, dentro do que está definido como legal, for possível para o atingir. É curioso, pois tantas vezes acusa os membros do PS de autoritarismo e de prepotência, que o Sr. Vereador Nuno Libório esteja agora a verberar uma possibilidade, num momento em que para resolver um problema, que considera que prejudicará as populações, que é o seu principal objetivo servir, o PS está disponível para uma coisa que neste momento se encontra válida, reconhecida pelo tribunal, mas em que a Coligação Novo Rumo faz uma imposição, contrariando aquilo que foi a sua posição inicial.-----

Os membros do PS estão disponíveis para tal, e estão neste caso a dar uma grande demonstração de responsabilidade face a um projeto que querem levar por diante, e o julgamento dos comportamentos não será feito certamente pelo PS nesta reunião, será feito noutros momentos. -----

À própria, enquanto presidente de câmara, e ao Partido Socialista, enquanto partido mais votado, cabe-lhes não deixar de fora nenhuma possibilidade de,



efetivamente, servirem melhor as pessoas que os elegeram e não os elegeram, ou que elegeram a todos, porque aí cabem todas as forças. É esta a obrigação, e a forma como a sente. Tudo o que há para tratar está em cima da mesa, não é preciso mais nada, o que é preciso é falar de uma forma clara do assunto, e assumir compromissos, que se analisem e verifiquem se são possíveis de aceitar.---

Interveio o Sr. Vereador Frederico Saraiva, dizendo que viu, durante largos minutos, a discussão com muitos subterfúgios, independentemente da força partidária, pessoas ou da posição pessoal, para escamotear várias questões. Numa das coisas que foi dita, e por duas vezes, no início da intervenção da Srª Presidente, tentou-se “colar” a ideia de que a Coligação Novo Rumo, ou o PSD, não estava interessado em viabilizar este processo da biblioteca. Pensa que posteriormente terá ficado claro, inclusive pelo Sr. Vice-Presidente, que isso não é verdade, não há intenção nenhuma de não viabilizar a biblioteca, até pelo contrário. Ainda bem que ficou claro que existe todo o interesse em discutir positivamente a viabilidade do processo, no entanto, foi dito também, por duas vezes, que a Coligação Novo Rumo estava a chantagear um processo, usando a força para não viabilizar, para poder voltar atrás e discutir num processo que está tecnicamente e legalmente aprovado.-----

Não é verdade, e tanto não é verdade que a palavra “chantagem”, como todos conhecem, implica que haja uns compromissos, que não se refletem do outro lado. Os membros do PS disseram, posteriormente, que se a coligação dissesse que viabiliza os 9 documentos, então trariam a discussão, o que quer dizer que já não valia a pena trazer a discussão, porque já se saberia antecipadamente a posição da Coligação Novo Rumo, e isso significa que a parte de democracia de discussão dos documentos não existia, pois já haveria um compromisso da parte da coligação. ---- Então a chantagem é da Coligação Novo Rumo, ou é do PS? Os membros do PS só assumem trazer a discussão novamente se os membros da Coligação Novo Rumo assumirem publicamente, neste momento, e na sua opinião pessoal não o devem fazer, que aprovam os documentos. Então a chantagem passa a ser de que lado?--- Falou-se em “sapos” e “elefantes”, pelo que relembra para o que é que foram eleitos, e acha que não devia haver “sapos” ou “elefantes” para serem engolidos, devia sim haver boa-fé, tentar não prejudicar o município e os seus munícipes, e

tentar resolver este processo. Portanto, se para o PS a hipótese dos membros da Coligação Novo Rumo poderem voltar a discutir tudo para que, sequencialmente, a bem da democracia, poderem viabilizar este processo, é “engolir sapos”, pergunta se não está, em primeira instância, o bem do município. Isso é “engolir sapos”? Não foi para isso que os membros do PS foram eleitos, e pelo qual são executivo, e neste caso maioritário, ainda por cima?-----

Houve também um desafio aos membros da Coligação Novo Rumo, que tinham de fazer um compromisso de aprovar, e é sua opinião pessoal, não discutida com os seus colegas, que não devem sequer fazer quaisquer compromissos, porque de compromissos é precisamente aquilo que, no passado, se reflete, que não aconteceu inclusive da parte do PS. Assim, para bem do município, e tecnicamente é possível, se o PS estiver disponível para isso, que traga a discussão sequencialmente, de uma forma democrática, para que os membros da sua coligação possam discutir tudo novamente, e aí votarão. Diz ainda, a título pessoal, se estiver presente, que está disponível para discutir a viabilidade do processo da biblioteca, mas tudo de forma democrática.-----

Pretendeu ainda dar uma palavra de apreço para a importância do processo, que, mais do que uma vez se tentou escamotear, como disse no início da sua intervenção, por processos técnico-políticos de contas, em relação ao PSD, tendo que ficar claro que o PSD, a Coligação Novo Rumo, está disponível para discutir a viabilização do processo, mas não é a todo o custo. -----

Tomou a palavra a Srª Presidente, respondendo que quando foi para a Assembleia da República, e ainda hoje é assim, cada deputado tinha direito a uma intervenção, por sessão legislativa, de 10 minutos, mas há muitos que se sentam lá e nunca usam da palavra. Nesse sentido, havia uma prática, a de que as pessoas que intervinham pela primeira vez não eram muito massacradas pelos outros colegas, das outras bancadas, da oposição, porque há um conjunto de circunstâncias, de desconhecimento do meio e de tudo o mais, que às vezes leva a que, na realidade, se tomem posições e digam coisas, e depois não haver condição para responder. --- Pela maneira como o Sr. Vereador falou, dirá que não se lhe aplica este processo de conduta, e explica, usando as próprias palavras do Sr. Vereador, que na sua intervenção não houve nenhuns subterfúgios para escamotear nada. Aliás, pauta-





se, e é conhecida, por falar muito claro. -----

Não conhece o Sr. Vereador, nunca foram apresentados, estão hoje nesta reunião, tem muito gosto em tê-lo sentado a esta mesa e a dar-lhe toda a atenção que merece, mas a atenção e a vivência democrática tem os seus limites, pelo que não usa subterfúgios nem escamoteia nada. Os seus primeiros 5 minutos foram utilizados a ler as atas, e as declarações da Coligação Novo Rumo, grupo político que o Sr. Vereador representa hoje.-----

O Sr. Vereador não a ouviu dizer chantagem, pois não? Se for preciso recapitula-se já, porque não é uma palavra que use, e, como já fez noutros momentos, se a tivesse usado e reconsiderasse que não era adequada, pediria desculpa. Já lhe aconteceu isso em mais do que um momento, com o Sr. Vereador Nuno Libório, não com esta palavra, que não faz parte do seu léxico habitual, mas outra qualquer. -----

Continuou, falando de outra coisa, que o Sr. Vereador também percebeu mal, mas é natural, porque estas coisas, nos primeiros momentos, às vezes não se absorvem totalmente. A própria até “engole o zoológico todo”, mas é com regras também, porque senão ficaria doente, com uma indigestão, e o que o Sr. Vereador disse não foi nada. Numa decisão que está aprovada pelo tribunal, pediu ao Sr. Vereador que lhe desse uma razão, que não fosse o superior interesse do município, para a própria a voltar a trazer, e o Sr. Vereador disse: “nós estamos disponíveis para discutir a biblioteca”. Então por que é que querem trazer os outros documentos? Não entende isso, porque o Sr. Vereador disse que os membros da Coligação Novo Rumo estavam disponíveis para discutir a biblioteca, e a biblioteca está em cima da mesa, e não toca nos documentos de 2013.-----

É só esta a questão do PS, e aí está de acordo, os membros da Coligação Novo Rumo não querem discutir os documentos previsionais para 2013, querem é interromper aquilo que é uma decisão de aprovação já feita, com uma decisão final do tribunal à beirinha de acontecer, e voltar tudo à estaca zero, e querem então, nesse caso, dizer que é só a biblioteca, mas aquilo são milhares de rubricas que fazem aquilo que é a vida do dia a dia do município. Por isso, tem pena, mas as coisas não são realmente assim, porque o superior interesse do concelho leva a que se trate disto com muita seriedade. -----





Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que no caminho para a reunião pensou que chegaria às 9h00, e até tem sempre muito cuidado com isso, pois conhece a pontualidade da Srª Presidente, e estava convencida que às 09h05 estariam todos a beber um café na “Moleirinha”, mas pelos vistos as coisas não funcionam assim, e indo até contra aquilo que lhe apeteceria, porque não está com muita vontade de dar palco a discussões que não levam a parte nenhuma, há coisas que se calhar é de feitio, e não consegue ouvir sem falar. Portanto, e tentando ser muito breve, refere que quando o seu camarada, Sr. Vereador Nuno Libório, diz que a CDU não pode andar a reboque das decisões, os seus membros compreendem e percebem o que a Srª Presidente está a tentar fazer, que é resolver um problema. -----

Independentemente do seu ponto de vista, porque as decisões cada um as toma, com responsabilidade, os membros da CDU sempre tiveram uma perspetiva de, mesmo nas acessibilidades do hospital, da plataforma logística, assim como com a biblioteca, apesar de estarem contra por uma questão de princípios ideológicos, tentarem sempre minimizar os estragos que as decisões da maioria possam trazer à gestão do município, pelo que quando as obras da biblioteca se começaram a atrasar chamaram à atenção várias vezes para o facto, e se não se tivessem atrasado a biblioteca seria uma realidade, ou pelo menos estaria perto disso, e não se teria o problema que se tem hoje. -----

Na política não vale tudo, e há pessoas com responsabilidades dentro da Coligação Novo Rumo, o cabeça de lista, nomeadamente o Sr. Vereador João de Carvalho, que não tem o prazer de ver há algum tempo, que disse várias coisas, com ou sem pelouro, porque a perspetiva das pessoas, pelos vistos, altera-se quando o cenário também se altera. Contudo, como nesta câmara municipal são todos atores, mas são todos responsáveis, não pode dizer “biblioteca com este valor, nem pensar”, ou “biblioteca com este valor, excelente, porque será um cartão de visita para o concelho de Vila Franca de Xira”, já que se vai ter uma biblioteca igual à de Inglaterra”, ou outro local estrangeiro, bem como dizer que “isso já nem sequer é da moda, que agora a moda é comprar produtos nacionais, e andar-se sempre a equiparar ao estrangeiro já nem se usa”.-----

Por isso, como dizia o seu camarada Sr. Vereador Nuno Libório, não se pode andar



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 24

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

ao reboque das vontades, porque senão aquilo que se pode ter é um orçamento que está aprovado, depois passa a não estar, e anda-se a brincar, não só com aqueles que são eleitos e representam a população, mas com os próprios trabalhadores da câmara municipal, levando a que no funcionamento da autarquia se esteja sempre sem saber muito bem com o que se há de contar.-----

“Engolem-se sapos”, na política às vezes têm que se engolir, e lembra-se do “sapo” que os seus camaradas tiveram que engolir para votar na pessoa que todos sabem, nos anos 80. Esse felizmente não teve que engolir, porque ainda não tinha direito a voto, mas os “sapos engolem-se”, só que há coisas que têm um limite, e já se começa a chatear por se andar sempre a brincar à política. Não pode ser assim, tem que se assumir, duma vez por todas, o que é que se anda a fazer.-----

Quanto a compromissos e chantagens, também não gosta muito da palavra, mas sabe-se perfeitamente quais foram os compromissos feitos entre o Partido Socialista e a Coligação Novo Rumo. Sabe-se perfeitamente como é que em 2009, depois do resultado eleitoral, as coisas foram feitas, e portanto não há aqui santos nenhuns, pois esses estão no céu, e da maneira como chove se calhar já nem estão muito bem de saúde.-----

A postura os membros da CDU é de responsabilidade, e o funcionamento e a gestão da câmara municipal não devem ser boicotados desta forma. A responsabilidade que cada tem enquanto eleito desta câmara municipal é fazer tudo para que a gestão do município não seja posta em causa com posições “levianas”, porque o funcionamento e a gestão da câmara municipal vão ser julgados no ato eleitoral, e que ninguém que está à frente desta autarquia possa culpar qualquer adversário político de falta de meios para trabalhar. Do lado da CDU, os seus membros têm sempre uma postura coerente nestas coisas, quando a questão é de gestão, e pode pôr em causa o funcionamento, e terão sempre a postura que têm hoje, que é a de responsabilidade.-----

Interveio o Sr. Vereador Bernardino Lima, comentando que também pensava que esta reunião iria demorar 10 minutos, mas afinal é um pouco mais demorada do que aquilo que estava previsto, e tentará não demorá-la muito mais.-----

Tanto quanto se apercebeu, após o tribunal ter decidido a não aceitação da providência cautelar, ter-se-á o orçamento aprovado e definitivamente em vigor a



partir do dia 25 ou 26 de abril, caso não haja nenhum recurso apresentado pela força política que a apresentou, o que quer dizer que a partir daí pode-se tratar de revisões orçamentais ao orçamento de 2013. -----

Há dias, quando a Srª Presidente deu a informação de que as obras já se tinham iniciado e o miolo daquilo já estava a ser demolido, fê-lo pensar, sabendo o Partido Socialista que a CDU tinha informado, desde o início, que seria contrária, ou pelo menos os votos dos seus membros nunca seriam favoráveis à construção da biblioteca, que o PSD, uma vez que não tomou nenhuma atitude nessa altura, estava a fazer a aceitação de que as verbas que haveriam de pagar essas obras teriam que vir, e de uma revisão orçamental. Interiorizou, bem como o resto da sua bancada, que quando houvesse uma revisão que contemplasse o valor para a biblioteca o PSD votaria favoravelmente essa revisão. -----

Há cerca de 3 semanas ou um mês esteve-se a discutir o novo contrato-promessa de compra e venda, assumiram todos, e a Srª Presidente falou uma série de vezes nisso, que era necessário que as forças políticas assumissem uma alteração ao loteamento, para que a biblioteca seja um edifício único, que era um daqueles pedidos que a CDU tinha feito desde o início, para que não houvesse grandes despesas futuramente relativamente aos condomínios. Portanto, todas as forças políticas demonstraram-se disponíveis para que o loteamento, quando fosse apresentado, viesse a ser aprovado, tanto mais que essa era uma decisão que o banco que iria fazer o financiamento colocava como indispensável para que o financiamento à construção se viesse a fazer. -----

Desta forma, mesmo quando são contrários a um determinado projeto ou edifício, tentam minimizar aquilo que, na opinião que têm, são os custos inerentes à sua aprovação, e ficou muito admirado quando há pouco a Srª Presidente lhe disse que estava disponível para colocar uma "corda no pescoço", e sem saber se lha vão puxar ou não. Não é prática, e é perfeitamente impensável o que a Srª Presidente disse, sendo que a partir do momento em que se coloca à revogação tudo aquilo que está aprovado, coloca-se a "corda no pescoço" porque a seguir, quando se volta a pôr a aprovação, nada garante que se vai aprovar, mesmo que se diga agora que sim. -----

Isso foi o que aconteceu relativamente a toda a esta discussão da biblioteca,



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 26

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

quando duas forças políticas sempre disseram que eram a favor da sua construção, mas ser a favor é depois arranjar os meios financeiros para se pagar. Quando se chega à altura dos meios financeiros, e se verifica que as duas forças que diziam que eram a favor afinal não o são, como é que a Srª Presidente se coloca na posição de Egas Moniz, pondo a corda e dizendo: agora, se quiseres, puxa"? Depois de estar revogado não está aprovado, e custa-lhe aceitar a posição da Srª Presidente, mas é livre de o poder fazer e fará o que entender.-----

Relativamente à biblioteca, se a Srª Presidente se recordar, todas as opiniões transmitidas pelo próprio foram técnicas, em função daquilo que é o contrato e da forma como se iria fazer, e vai colocar a dúvida que neste momento persiste. Com esta revisão que a Srª Presidente acabou de apresentar, o valor que está disponível para a biblioteca é de 5 081 000,00€, ou de 8 662 000,00€, porque o que está escrito faz-lhe ler 8 662 000,00€?-----

Respondeu a Srª Presidente que é exatamente como o Sr. Vereador Bernardino Lima disse, e por uma razão objetiva, que é a de não mexer em nada que tenha a ver com 2013. Mas isso é aquilo que a Coligação Novo Rumo não entende agora, porque colocou isto num patamar, e o Partido Socialista foi ao encontro do patamar. Nada se mexe em 2013, e cria-se um valor excedentário, porque o de 2013 não irá ser usado, e está reportado para 2014. Neste momento tem mais 3,5 milhões de euros do que aquilo que é necessário, quanto ao resto, a interpretação feita pelo Sr. Vereador Bernardino Lima é absolutamente certa.-----

Interveio o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, fazendo duas breves referências às intervenções do Sr. Vereador Bernardino Lima e da Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso. Efetivamente, conforme se viu, a documentação está colocada no momento, ou da forma e conteúdo que responde exatamente à argumentação apresentada na última reunião de câmara. Não há por isso razão, sob o ponto de vista da argumentação, para nenhum resultado final que não seja o da aprovação, não só com a vontade expressa do Partido Social Democrata, através dos seus vereadores da Coligação Novo Rumo, e do Partido Socialista, mas sobretudo do resultado dos documentos que vêm exatamente responder à questão que foi colocada na semana passada pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus.-----

Quanto ao Sr. Vereador Bernardino Lima, colocou a questão onde ela deve ser



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 27

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____



colocada, e que o próprio referiu de início, é um problema de credibilidade, e a questão que o Sr. Vereador coloca, e muito bem, é que credibilidade pode ter, e daí a Srª Presidente ter a expressão de “colocar a corda no pescoço” de forma generosa, mas depois, que credibilidade há de quem diz que não puxa, e de facto vai puxar.-----

Isso fica muito patente, não só pelas palavras e atitudes ao longo do tempo, a que se tem assistido, mas pela questão de fundo que tem vindo a ser dita, que o Sr. Vereador Frederico Saraiva veio reforçar. Pretender como se pretendeu manifestar alguma credibilidade da posição ou credibilidade no compromisso, e as palavras “posição” e “compromisso” são duas boas palavras que devem ser utilizadas e fazem sentido, em todas as áreas da vida, e na política também, e não são negativas, mas apresentar o argumento de que o Partido Social Democrata não é contra a biblioteca, mas chumba esse ponto e vota contra, sabendo que a consequência é que a biblioteca não se faz, com o devido respeito, até sob o ponto de vista intelectual perante os restantes vereadores, é um argumento fraco.-----

Por um lado, parece que confere pouca credibilidade à fundamentação para a discussão, e não pode deixar, de alguma maneira, não fazendo apelo à intervenção do Sr. Vereador Frederico Saraiva, que é a primeira vez que intervém, de se associar ao sentimento da Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, que, no fundo, o que veio expressar foi um sentimento de indignação relativamente a um conjunto de atitudes que são tomadas neste órgão, câmara municipal, e que tem dado, de facto, diferenças de posição, resultado e atitude. -----

Isso já uma vez, numa reunião anterior, foi adjetivado, e bem, sem querer ser ofensivo, antes pelo contrário, mas dum certo comportamento bipolar que em política responsável não é muito possível. Umas vezes vem na fase depressiva, outras na fase maníaca, e isso não é possível, sob o ponto de vista da urbanidade e da civilidade que é necessária entre os vereadores.-----

Para terminar, e mais uma vez a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso expressou bem, sob o ponto de vista do seu sentimento de indignação, o PSD está exatamente na posição em que se colocou ao longo da história deste mandato. Foi-se colocando numa situação em que as suas atitudes o vão limitando cada vez mais e, confessa, o vão descredibilizando, resumindo tudo nesta afirmação tão simples e

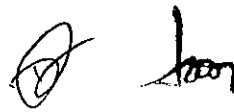
 

preocupante, sob o ponto de vista da credibilidade, como disseram os Srs. Vereadores Ana Lúcia Cardoso e Bernardino Lima, “nós temos toda a vontade de viabilizar a biblioteca, mas votamos contra”, o que é realmente preocupante. ----- Tomou a palavra a Srª Vereadora Conceição Santos, transmitindo, relativamente à última reunião de câmara, que quando a Coligação Novo Rumo indicou o seu sentido de voto relativamente a esta alteração, ficou perplexa, e a perplexidade deve-se ao facto de, ao longo de todo este processo, ter havido a aprovação do que era necessário aprovar relativamente à biblioteca, e ter havido, da parte de um dos vereadores da Coligação Novo Rumo, especialmente, uma vontade expressa, profunda, de que era fundamental construir um equipamento desta natureza, pelas razões que todos conhecem. A biblioteca atual, e estão todos de acordo, o que já foi dito, não corresponde às necessidades dos munícipes, e é preciso aproveitar fundos comunitários que permitirão até construir um edifício de referência, quando de outra forma não se poderia construir. Desta forma, a perplexidade tomou conta da própria, nessa reunião. -----

Hoje toma conta de si um outro sentimento, ou seja, são eleitos, o que significa que os munícipes depositaram em todos um conjunto de esperanças, e exigem responsabilidade. Assim, pondo-se do lado de lá, está a ver os munícipes perguntarem-lhe: “ouça lá, mas afinal onde está o sentido de responsabilidade, porque é vossa obrigação defenderem o interesse dos munícipes e o interesse público?”. -----

Pode dizer que está perfeitamente a favor da biblioteca, e a seguir fazer algo que impede que a biblioteca se construa, ou seja, pensa duma maneira e age doutra, pelo que quem está do outro lado continua a perguntar: “ouça lá, mas então explique-me, se é um equipamento absolutamente necessário para os munícipes, se é do interesse público, dos munícipes, ter este equipamento, por que é que está de acordo sim, mas depois não?” Onde está, de facto, a correspondência àquilo que os munícipes exigem dos eleitos, que é sentido de interesse público, e sentido de responsabilidade? -----

Não poderia deixar de transmitir esta preocupação, fazendo eco daquilo que serão as preocupações dos munícipes deste concelho, pelo que deixa um apelo, que sejam todos responsáveis perante aqueles que os elegeram, e que exigem dos



eleitos decisões e respostas relativamente às suas preocupações e necessidades. --

O Sr. Vice-Presidente interveio, esclarecendo uma afirmação do Sr. Vereador Frederico Saraiva, quando referiu que o plano de 2013 não foi discutido democraticamente.-----

Foi, e os membros da Coligação Novo Rumo é que se recusaram a participar nessa votação, porque é preciso referir que aquela reunião foi uma continuação da reunião anterior, e é uma matéria em que efetivamente o tribunal já decidiu, e não lhes deu razão, não sendo possível e aceitável dizer que a discussão do plano de 2013 não foi feita democraticamente. Não é verdade, os membros da Coligação Novo Rumo é que se recusaram, abandonaram a sala e não quiseram votar. É um problema e responsabilidade da coligação, não pode ser assacada essa responsabilidade, nem ao Partido Socialista, nem à Coligação Democrática Unitária, é uma situação que só à Coligação Novo Rumo diz respeito e um dia os seus membros terão que explicar isso bem explicado a quem bem entenderem. Agora, o Sr. Vereador não pode é dizer que a votação não foi democrática, foi, e os Srs. Vereadores é que se recusaram em participar na mesma.-----

Não falou em “chantagem”, disse quase a “roçar a chantagem”, não disse “chantagem” numa forma taxativa, e quando o Sr. Vereador se referir à bancada do Partido Socialista, agradece que o faça com a dignidade que a mesma merece, e não é dizer “vocês”, é dizer Partido Socialista, sendo este apenas um pequeno apontamento, porque também há regras de comportamento. Há sentido de responsabilidade, há sentido de serviço público, há coerência nas afirmações e atitudes, por isso, estão todos de acordo com a biblioteca, mas pelos vistos há caminhos diversos, que fazem com que não se consiga chegar ao objetivo, que é a construção da mesma.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Vale Antunes, dizendo que este é um assunto que já foi bastante debatido, e só queria deixar duas ou três notas. Está em perspetiva uma oportunidade perdida, um passo em frente naquilo que é a requalificação de um espaço que toda a população deseja, sendo que daquilo que têm sido as responsabilidades do Partido Socialista e das forças políticas que compõem a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sublinha o facto de, em determinado momento, a Srª Presidente equacionar a possibilidade de vir a esta reunião de




câmara um documento com os 9 pontos que já tiveram votação democrática, e a avalização judicial do tribunal, o que revela um sentido de responsabilidade acrescido, com os riscos que eventualmente serão constatáveis. Sublinhar pois a vontade do Partido Socialista em resolver este problema, e o sentido de responsabilidade que a todas as forças políticas deve assistir.-----

Relembra um outro aspeto, no mesmo sentido da grande responsabilidade do Partido Socialista, em que num determinado momento todos os seus membros eleitos na câmara municipal anuíram a retirar um processo judicial que tinha 100% de razão, vendo-se a oportunidade e o sentido de responsabilidade do Partido Socialista. Está-se exatamente quase no “mesmo pé”, e não gostava de ver isto tratado como uma espécie de “birra”, gostava de ver isto tratado com sentido acrescido de responsabilidade, como naturalmente assiste a todas as três forças políticas que fazem parte da câmara municipal.-----

A Srª Presidente interveio, esclarecendo que este assunto termina hoje aqui, porque a sua vinda, como a própria reunião define, foi já extraordinária. A votação que decorrer hoje é a votação final sobre a matéria, porque não pode a Coligação Novo Rumo dizer: “traga os documentos, que nós aprovamos a biblioteca”. Se os documentos vierem a reunião de câmara, a biblioteca fará parte integrante deles, não será uma revisão, e nessa altura os Srs. Vereadores vão dizer que não votam a biblioteca, porque está nos documentos. Para além disso, significa que isto tem um tempo, e a questão do tempo já teve um momento, em que pôs em causa a concretização. A obra parou na passada quarta-feira, depois da votação, e não tem condições para continuar parada, como é óbvio, existindo todo um conjunto de procedimentos envolventes, o que chama mais uma vez à atenção.-----

Volta a referir que o Partido Socialista, porque este documento é autónomo, está disponível para, se a Coligação Novo Rumo viabilizar hoje a biblioteca, trazer os documentos, desde que assuma o compromisso público, é certo, de que viabiliza, não precisa de aprovar, os 9 documentos apresentados no dia 21 de dezembro. Se não houver compromisso, não pode estar disponível, porque senão acontecia exatamente aquilo que o Sr. Vereador Bernardino Lima enunciou, que era ficar-se ainda pior do que o que se está.-----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que não se vai alongar,

e também achava que a reunião ia ser rápida. Quanto ao ponto em si, já está por demais sabido qual é a posição da Coligação Novo Rumo, sendo que foi dita muita coisa, e desgosta-lhe profundamente quando é dita uma série de coisas, que ainda mais não corresponde à verdade. À CDU apenas quer dizer duas coisas. Em primeiro, se um dia se vir impedida de ter os três vereadores na reunião de câmara, também não vai gostar. -----

Depois, não tem nada a ver com pelouros, ou de ter pelouros ou não, e quanto ao facto da Coligação Novo Rumo ter tido pelouros, a CDU nunca teve pelouros em coligação com ninguém, não sabe como é que as coisas ocorriam, e por isso não se vai alongar, pois ocorriam particularmente e em privado. Era natural que as coisas fossem diferentes, porque senão não havia coligação, e isso é básico. -----

Tendo sido interrompida pelos vereadores da CDU, que lhe disseram não ser verdade a questão dos pelouros, respondeu que ainda bem, pois devem lembrar-se de como era, e também não disse que era mau, disse que era diferente. -----

Tendo aceitado as desculpas da Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, por esta ter percebido mal, disse ainda que às vezes põem palavras na sua boca que não diz, e não gosta. -----

Considera que há que ter respeito, não deve ser interrompida, pois teve a ouvir pacientemente todos os vereadores, apesar de tudo o que disseram sobre a Coligação Novo Rumo, inclusivamente, que tem um comportamento bipolar. Não admite que digam que os membros da sua coligação tenham um comportamento bipolar, pois foram demasiadamente claros, e não houve qualquer dúvida que disseram que não votariam em mais nada que tivesse a ver com o orçamento. -----

Esta é a segunda revisão ao orçamento corrigido de 2012, e o orçamento de 2013 ainda está suspenso, como disse o Sr. Vereador Bernardino Lima. Assim, enquanto a sua coligação não decidir se interpõe recurso ou não, está suspenso, e se interpuser continuará suspenso, mas se não estivesse suspenso estar-se-ia hoje a rever o orçamento de 2013. Assim, a determinada altura, não se pode achar que não estão todos atentos. -----

Reconhece à Srª Presidente a disponibilidade manifestada, e aprecia, considera que efetivamente é uma das qualidades que tem, além de outras, esta diplomacia política, que de facto não pode deixar de apreciar. -----



Para além dos membros da Coligação Novo Rumo não virem hoje preparados para assumirem um compromisso público, tanto mais que achavam é que deveria ser feita a reposição da democracia, e conversarem, refere-se ao que foi conversado, e lamenta que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira não se lembre. O Sr. Vereador disse que não se lembrava que não tinham ainda decidido interpor recurso, o que lamenta, e se calhar não disseram a frase tal e qual foi dita, mas disseram que este litígio poderia ter um termo consensual, se fosse reposta a democracia e os 9 pontos viessem a ser votados com os 3 vereadores. Como disse e bem a Srª Vereadora Conceição Santos, os munícipes depositaram neles a confiança e, quanto à Coligação Novo Rumo, elegeram 3 vereadores, e nessa reunião um vereador foi impedido de estar presente. Não se vai alongar sobre as pretensões, porque o tribunal também não apreciou sobre essa pretensão, e há de apreciar, se isto não se revolver.-----

Efetivamente, quanto ao que lhes é imputado, e todos aqueles pretéritos, e respondendo à Srª Vereadora Conceição Santos, os membros da coligação não se autoimpediram, o Sr. Vereador João de Carvalho teve um impedimento de última hora, o que se informou por escrito, e agora não vai discutir isto. Veio o Sr. Vereador Raul Sanches, que foi impedido de estar presente, e às vezes as pessoas também têm a mania de tirar ilações, como hoje já foi dito, que o Sr. Vereador João de Carvalho não estava cá e devia estar, mas o Sr. Vereador João de Carvalho está a trabalhar fora da Área Metropolitana de Lisboa, está a fazer gravações. A própria tinha um compromisso às 9h30, e está presente, às 10h30, sendo que cada um sabe de si.-----

Deixa uma última palavra, que nada tem a ver com o ponto em si, pois já está mais que dito, sendo a posição da coligação esta, e os seus membros também estão disponíveis para conversar, mas não é o local correto, efetivamente. -----

A última palavra é de apreço ao Sr. Vereador Frederico Saraiva, que tomou a palavra mas foi logo criticado pela bancada do PS, dizendo-se nomeadamente que é a primeira vez que fala nas reuniões, e que é novo nisto. Acha que não fica bem, até porque é a Coligação Novo Rumo que está presente, voltando mais uma vez a referir que não é a Helena, o Raul ou o Frederico, é a Coligação Novo Rumo, independentemente de quem está presente.-----

Contudo, este é só um aparte, como disse, nada disto tem a ver com o ponto em questão. A coligação não está a ser incoerente, pelo contrário, foi incoerente, sim, quando votou favoravelmente a primeira, segunda e terceira alterações ao orçamento corrigido. Aí foi incoerente, deveria ter votado logo contra, mas infelizmente considerou que deveria votar a favor, e nessa segunda alteração estava lá toda a verba para a biblioteca. A partir dum certo momento não há condições para continuar a viabilizar uma situação com a qual não concorda, que é o orçamento, não é a biblioteca, e quanto a este ponto está tudo demasiadamente claro, e nada mais tem a dizer. -----

Interveio a Srª Presidente, dando apenas duas ou três notas. Em primeiro lugar, quem lê a informação ao pessoal vê que a Coligação Novo Rumo termina sempre a sua informação dizendo “fale connosco, exija responsabilidade”. Efetivamente, a classe política, os políticos, que merecem da população em geral uma tão fraca apreciação, devem repensar, na realidade, o seu percurso e as suas atitudes. -----

O Partido Socialista, a pedido da Coligação Novo Rumo, alterou o momento da discussão e votação dos documentos previsionais para 2013. Sugeriu uma data para a reunião, e a coligação disse que não dava jeito, por razões de ordem profissional, o que é perfeitamente compreensível, e foi acordado entre as 3 forças políticas que se ia fazer a interrupção da reunião, e que se daria continuidade à mesma na segunda-feira seguinte. -----

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, esclarecendo que isso foi perguntado a cada um, individualmente. -----

Prosseguiu a Srª Presidente, dizendo ser exatamente isso, e que ficou claro, com os grupos políticos, que não haveria substituições, porque não era uma nova reunião, mas era a continuação da reunião. -----

O Sr. Vereador João de Carvalho comprometeu-se, e comprometeu-se verbalmente com a própria, não só com a presença, mas com outras coisas, que manda a sua educação e atitude não repetir, e fê-lo perante a própria e o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira. -----

Na segunda-feira foi confrontada, e pede desculpa ao Sr. Vereador, que não tem nada a ver com isso, com a presença do Sr. Vereador Raul Sanches, e perguntou o que é que estava a acontecer, tendo o mesmo respondido que vinha substituir o



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata **34**

Reunião de 2013/04/10

Procº _____

Deliberação nº _____

Sr. Vereador João de Carvalho.-----

Respondeu que não podia, porque o assunto estava visto, revisto e acordado, e significa que aquilo que se tinha combinado na quarta-feira já não valia para a segunda-feira. Disse também que o Sr. Vereador João de Carvalho não lhe tinha dito nada, e a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus respondeu-lhe de uma forma pouco correta até, perguntando: "combinou?" -----

Afirmou que não tinha nada a ver com o que o Sr. Vereador João de Carvalho combinava, pois ali, para si, era o grupo, e foi isso que aconteceu. As razões que estão por trás não interessam nada, o que lhe interessa é isto, estando-se sempre a usar as mesmas palavras, mas são vazias para uns e cheias para outros. É o funcionamento do município, do órgão câmara municipal, e é só isto. -----

Ouviu com toda a atenção aquilo que disse a Srª Vereadora em relação aos documentos, e o que viu foi isto claramente, a Coligação Novo Rumo não está disponível para nenhum compromisso, e considera até que aquilo que aprovou em 2011 para 2012 foi a questão da biblioteca, que contemplava a extensão para 2013, e que hoje se fez uma operação para ir exatamente ao encontro da preocupação da coligação, que era não aprovar nenhum documento de 2013.-----

Afinal o problema dos membros da Coligação Novo Rumo já não é esse, é bloquear o funcionamento, porque a Srª Vereadora disse, na última reunião, "nós não aprovamos nenhum documento", e aliás, quando fez aquela declaração pública que não votaria mais nenhuma alteração, todas estas coisas são extremas, e devem ser evitadas, porque o interesse das pessoas está à frente disto, o sentido de responsabilidade deve estar à frente disto. -----

A Coligação Novo Rumo não vota nada a favor, e então abandonam o órgão, ou isto transforma-se unicamente num palco eleitoral, boicotando claramente o funcionamento do órgão, o que não tem sentido. Por isso, há momentos que são difíceis, e compreende, mas o executivo PS teve o cuidado de deixar 2013 como estava, e por isso a biblioteca tem lá 8,5 milhões de euros, quando só precisa de 5,5 milhões de euros. Isso havia de se resolver em momento mais à frente, ou trazendo novamente os documentos de 2013, se for essa a decisão do tribunal, ou, no âmbito de uma qualquer alteração, aproveitar aqueles 3,5 milhões de euros que lá ficam cativos.-----



Contudo, o PS foi ao encontro daquilo que a Coligação Novo Rumo disse. Está claro, está no papel, e não podem os Srs. Vereadores dizer que votam contra porque não votam nada que tenha a ver com 2013. Isto não tem nada a ver com 2013, 2013 já estava no orçamento de 2012, e foi contemplada em momento anterior a correção, que era retirar valor, não era pôr valor. -----

Neste sentido, hoje, efetivamente, condena-se uma possibilidade enorme de requalificar a frente ribeirinha de Vila Franca de Xira, fazer um equipamento que é necessário, que marcaria também uma diferença. Lamenta, mas não é possível ir mais além. -----

Passou seguidamente à votação, registando que a CDU vota contra e o Partido Socialista a favor. -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo votam contra, e lendo uma declaração de voto dos mesmos, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

A Srª Presidente deu por terminada a reunião, agradecendo a presença de todos.---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU e da Coligação Novo Rumo, reprovam a proposta da Srª Presidente. -----



Deliberação nº 398